Terrestrial behavior in titi monkeys (*Callicebus, Cheracebus and Plecturocebus*): Potential correlates, patterns and differences between genera

João Pedro Souza-Alves, Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil

Italo Mourthe, Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação, Universidade Federal do Pará, Altamira, Brazil

Renato R. Hilário, Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Amapá, Macapá, Brazil

Júlio César Bicca-Marques, Departamento de Biodiversidade e Ecologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil

Jennifer Rehg, Department of Anthropology, Southern Illinois University Edwardsville, Edwardsville, United States of America

Carla C. Gestich, Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brazil

Adriana C. Acero-Murcia, Universidade Federal de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução, São Paulo, Brazil

Patrice Adret, Museo Historia Natural Noel Kempff Mercado, UAGRM, Santa Cruz de La Sierra, Bolivia

Rolando Aquino, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, Peru

Mélissa Berthet, Department of Comparative Cognition, University of Neuchâtel, Neuchâtel, Switzerland

Mark Bowler, School of Science, Technology and Engineering, University of Suffolk, Suffolk, United Kingdom

Armando M. Calouro, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Brazil

Gustavo R. Canale, Universidade Federal do Mato Grosso, Núcleo de Estudos da Amazônia Matogrossense, Sinop, Mato Grosso, Brazil

Nayara de A. Cardoso, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brazil

Christini B. Caselli, Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil

Cristiane Cäsar, Museu de Ciências Naturais PUC Minas, Minas Gerais, Brazil

Renata R. D. Chagas, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brazil

Aryanne Clyvia, Bicho do Mato Meio Ambiente, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil

Cintia F. Corsini, Programa de Capacitação Institucional, Instituto Nacional da Mata Atlântica, Santa Teresa, Espírito Santo, Brazil

Thomas Defler, Departamento de Biología, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá D. C., Colombia

Anneke DeLuycker, Smithsonian-Mason School of Conservation, Smithsonian Conservation Biology Institute, Front Royal, VA, United States of America

Anthony Di Fiore, Department of Anthropology, University of Texas at Austin, Austin, United States of America

Kimberly Dingess, Department of Anthropology, Indiana University, Bloomington, United States of America

Gideon Erkenswick, Department of Biology, University of Missouri-St. Louis, St. Louis, United States of America

Michele Alves Ferreira, Bicho do Mato Meio Ambiente, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil

Eduardo Fernandez-Duque, Department of Anthropology, Yale University, New Haven, United States of America

Stephen F. Ferrari, Departamento de Ecologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brazil

Isadora P. Fontes, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Aracaju, Aracaju, Sergipe, Brazil

Josimar Daniel Gomes, Anglo American Minério de Ferro Brasil S/A, Minas Gerais, Brazil

Frederico P. R. Gonçalves, Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental, Instituto Federal de Minas Gerais, Bambuí, Minas Gerais, Brazil

Maurício Guerra, Parques Nacionales Naturales de Colombia, Parque Nacional Natural Amacayacu, Leticia, Colombia

Torbjørn Haugaasen, Faculty of Environmental Sciences and Natural Resource Management, Norwegian University of Life Sciences, Norway

Stefanie Heiduck, Deutsches Primatenzentrum, Göttingen, Germany

Eckhard W. Heymann, Deutsches Primatenzentrum, Göttingen, Germany

Shannon Hodges, Department of Anthropology, Texas A&M University College Station, Texas, United States of America

Rosario Huashuayo-Llamocca, Proyecto Mono Tocón, Moyobamba, San Martín, Peru

Leandro Jerusalinsky, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, João Pessoa, Brazil

Carlos Benhur Kasper, Laboratório de Biologia de Mamíferos e Aves, Universidade Federal do Pampa, Campus de São Gabriel, São Gabriel, Rio Grande do Sul, Brazil

Jenna Lawrence, Department of Ecology, Evolution, and Environmental Biology, Columbia University, New York, United States of America

Teresa Magdalena Lueffe, Deutsches Primatenzentrum, Göttingen, Germany

Karine G. D. Lopes, Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil

Jesús Martínez, Wildlife Conservation Society-Bolivia, La Paz, Bolivia

Fabiano R. de Melo, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Goiâna, *and* Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Brazil

Mariluce Rezende Messias, Laboratório de Mastozoologia & Vertebrados Terrestres, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brazil.

Mariana B. Nagy-Reis, Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil

Inés Nole, Facultad de Medicina Veterinaria, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, Peru

Filipa Paciência, Deutsches Primatenzentrum, Göttingen, Germany

Erwin Palacios, Conservation International-Colombia, Bogotá, Colombia

Alice Poirier, Department of Life Sciences, Anglia Ruskin University, Cambridge, United Kingdom

Grasiela Porfírio, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Brazil

Amy Porter, Department of Anthropology, University of California, Davis, CA, United States of America

Eluned Price, Durrell Wildlife Conservation Trust, Jersey, United Kingdom

Rodrigo C. Printes, Laboratório de Gestão Ambiental e Negociação de Conflitos, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, São Francisco de Paula, Brazil

Erika P. Quintino, Laboratório de Primatologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Evandro Amato Reis, Bicho do Mato Meio Ambiente, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil

Alessandro Rocha, Núcleo de Biodiversidade, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Brazil

Adriana Rodríguez, Conservation International Colombia, Bogotá D.C., Colombia

Fábio Röhe, World Conservation Society Brazil, Manaus, Brazil

Damián Rumiz, Fundación Simón I. Patiño, Santa Cruz de la Sierra, Bolivia

Sam Shanee, Neotropical Primate Conservation UK, Manchester, United Kingdom

Marina M. Santana, Departamento de Ecologia, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Sergipe, Brazil

Eleonore Z. F. Setz, Departamento de Biologia Animal, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brazil

Francisco Salatiel C. de Souza, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal do Acre, Acre, Brazil

Wilson Spironello, Grupo de Pesquisa de Mamíferos da Amazônia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Brazil

Emérita R. Tirado Herrera, Universidad Nacional de la Amazonía Peruana, Iquitos, Peru

Luana Vinhas, Departamento de Biologia, Universidade Católica do Salvador, Bahia, Brazil

Kevina Vulinec, Department of Agriculture & Natural Resources, Delaware State University, Dover, United States of America

Robert B. Wallace, Wildlife Conservation Society Bolivia, La Paz, Bolivia

Mrinalini Watsa, Department of Anthropology, Washington University in Saint Louis, United States of America

Patricia C. Wright, Department of Anthropology, State University of New York at Stony Brook, Stone Brook, New York, United States of America

Robert J. Young, Department of Biology, University of Salford, Manchester, United Kingdom

Adrian A. Barnett, Grupo de Pesquisa de Mamíferos da Amazônia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM, Brazil *and* Centre for Research in Evolutionary Anthropology, Roehampton University, London, United Kingdom

Correspondence author: J.P. Souza-Alves, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil. Phone: +55 79 8129-8106. E-mail: *souzaalves1982@gmail.com*

Author Contributions: JPS-A and AAB conceived and designed the experiments. RRH and IM analyzed the data. JPS-A and AAB wrote the first draft of manuscript. All the authors revised the manuscript.

Abstract

For arboreal primates, ground use may increase dispersal opportunities, tolerance to habitat change, access to ground-based resources, and resilience to human disturbances, and so has conservation implications. We collated published and unpublished data from 86 studies across 65 localities to assess titi monkey (Callicebinae) terrestriality. We examined whether the frequency of terrestrial activity correlated with study duration (a proxy for sampling effort), rainfall level (a proxy for food availability seasonality), and forest height (a proxy for vertical niche dimension). Terrestrial activity was recorded frequently for *Callicebus* and *Plecturocebus* spp., but rarely for *Cheracebus* spp. Terrestrial resting, anti-predator behavior, geophagy, and playing frequencies in *Callicebus* and *Plecturocebus* spp., but feeding and moving differed. *Callicebus* spp. often ate or searched for new leaves terrestrially. *Plecturocebus* spp. descended primarily to ingest terrestrial invertebrates and soil. Study duration correlated positively and rainfall level negatively with terrestrial activity. Though differences in sampling effort and methods limited comparisons and interpretation, overall, titi monkeys commonly engaged in a variety of terrestrial activities. Terrestrial behavior in *Callicebus* and *Plecturocebus* capacities may bolster resistance to habitat fragmentation. However, it is uncertain if the low frequency of terrestriality recorded for *Cheracebus* spp. is a genus-specific trait associated with a more basal phylogenetic position, or because studies of this genus occurred in pristine habitats. Observations of terrestrial behavior increased with increasing sampling effort and decreasing food availability. Overall, we found a high frequency of terrestrial behavior in titi monkeys, unlike that observed in other pitheciids.

Key words: Callicebinae, ground use, fruit availability, predation risk, sampling effort

Introduction

The ability or propensity of arboreal primates to use the ground varies widely among species (Napier and Napier 1967; Wu 1993; Wu *et al.* 1988). For some primates, this behavior appears to be linked to a species' capacity to disperse between forest fragments by crossing roads or open and disturbed areas, to gain access to vital resources, such as fruit and water, or to a reduction in predation risk associated with the long-lasting presence of human observers (Anderson *et al*. 2007; Ancrenaz *et al*. 2014; Barnett *et al*. 2012a; Campbell *et al*. 2005; Cheyne *et al*. 2018; Eppley *et al*. 2016; Grueter *et al*. 2009; Mourthé *et al*. 2007; Nowak *et al*. 2014; Tabacow *et al*. 2009). In this sense, ground use potentially enhances species resilience and its long-term persistence in fragmented landscapes (Jones 2005).

Lower canopy forests are likely to provide less food for upper canopy specialists and result in a closer proximity to the ground compared to more stratified forest (Takemoto 2004). Furthermore, by using the ground arboreal primates can expand their niche, allowing them access to a greater diversity of resources (Boyer *et al*. 2006; Mesa-Sierra and Pérez-Torres 2017). Strata use is also linked to body size. Small-bodied primates usually concentrate their activities in the lower and middle levels of the forest, thus increasing the chance that ground use will occur (Fleagle 1999). For example, ground use is more common in species of *Pithecia*, which use the forest understory more often and have less specialized diets than in the larger-bodied species of *Chiropotes* and *Cacajao* (Barnett *et al*. 2012a; Boyle *et al*. 2015).

Increases in study duration and the length of time devoted to fieldwork activities by researchers (e.g. increased sampling effort) can increase the probability of detecting rare events and unusual behaviors, such as terrestriality (Weatherhead 1986). For example, white-faced sakis (*Pithecia pithecia*) showed high rates of terrestrial behavior during systematic monitoring at Isla Redonda, Lago Guri, Venezuela, but low rates in shorter-term studies (see Table III in Barnett *et al*. 2012a). Similarly, spider monkeys (*Ateles geoffroyi*) showed high rates of terrestrial behavior per hour during approximately 2,000 hours of monitoring, but low rates in ca. 500 hours of monitoring (Table I in Campbell *et al*. 2005). Although other factors may influence ground use (such as geophagy and drinking water in spider monkeys: Campbell *et al*. 2005), testing the influence of the extent of sampling effort would improve our understanding of terrestrial behavior in primates.

Despite the absence of morphological specializations for terrestriality (Aversi-Ferreira *et al*. 2013), ground use is widespread in Neotropical primates as an occasional, although potentially important, part of their behavioral repertoire. The frequency, duration, and context of terrestriality can vary substantially between Neotropical primate species, and such behavior is relatively more common in genera such as *Cebus* and *Sapajus* (Ottoni and Izar 2008; Porfírio *et al*. 2017), and rarer in such genera as *Cacajao*, *Chiropotes* and *Pithecia* (Barnet *et al*. 2012a) (Table 1). As in other species, the availability of arboreal food resources and forest strata potentially influences the nature and extent of terrestrial behaviors in Neotropical primates (Campbell *et al*. 2005; Cant 1992).

Among species in the family Pitheciidae, terrestrial behavior in pitheciines (*Cacajao*, *Chiropotes*, and *Pithecia*) is unusual and almost completely restricted to the exploitation of alternative food resources when the availability of highly used arboreal items is low (Barnett *et al*. 2012a). Additionally, it can differ substantially among genera, field sites and populations (Barnett *et al*. 2012a). Variation between study sites is compatible with the hypothesis that local variables, such as food availability, predator density, and traditions influence terrestrial activities and their frequencies (Barnett *et al*. 2012a, 2013). In another pitheciid group, the titi monkeys, the frequency of terrestrial behavior, and variables that potentially contribute to this behavior, remain unknown.

Titi monkeys (Pitheciidae, Callicebinae) are small-bodied (ca. 1-kg) platyrrhines that live in groups of 2 to 5 individuals, typically including a male-female adult pair and their offspring (Norconk 2011). Previously included in a single genus, *Callicebus*, titi monkeys were recently split into three genera (*Callicebus*, *Cheracebus*, and *Plecturocebus*) based on phylogenetic and divergence-time analyses using molecular data (Byrne *et al*. 2016), and in accordance with long-recognized geographically-based species groupings (van Roosmalen *et al*. 2002). The 35 species currently described (Boubli *et al*. 2019; Byrne *et al*. 2016; Serrano-Villavicencio *et al*. 2017; van Roosmalen *et al*. 2002) are distributed throughout Amazonia into Paraguay, with a discontinuous distribution in eastern Brazil. Titi monkeys inhabit a variety of habitats, ranging from Andean pre-montane forests (e.g., *Plecturocebus oenanthe*: Bóveda-Penalba *et al*. 2009), lowland rainforests (e.g., *Plecturocebus lucifer*: Kinzey *et al*. 1977), and dry semi-deciduous forests (e.g., *Callicebus barbarabrownae*: Printes *et al.* 2011), to semi-arid Chaco forests (e.g., *Plecturocebus pallescens*: Rumiz 2012). Many species occur in landscapes severely fragmented by human activities (e.g., *Callicebus coimbrai*: Chagas and Ferrari 2010; *Plecturocebus moloch*: Michalski and Peres 2005; *Plecturocebus oenanthe*: Bóveda-Penalba *et al*. 2009; Shanee *et al*. 2011; *Plecturocebus grovesi*: Boubli *et al*. 2019). The fruit-based diet of titi monkeys is seasonally complemented with leaves, seeds, flowers, animal prey, or other items depending on the species and population (Bicca-Marques and Heymann 2013). These small-bodied monkeys use all levels of the forest, but are often found in the lower strata (up to 10 m) (Bicca-Marques and Heymann 2013). No comprehensive analysis of terrestrial behavior in titi monkeys has been conducted to date; although members of the group have long been reported to use the ground (Kinzey 1977; Mason 1966). In this study, we collated published and unpublished records of terrestrial behavior on the Callicebinae, aiming to identify important ecological correlates, general patterns, and similarities and differences among taxa and regions. We hypothesized that: [1] opportunities to observe unusual behaviors increase with study effort, thereby we tested the prediction that the number of observations of terrestrial behavior in titi monkeys would be positively correlated with study duration (a proxy for sampling effort); [2] the frequency of terrestrial behavior in titi monkeys increases when arboreal food resources are scarce, thereby we tested the prediction that the frequency of ground use would be negatively correlated with rainfall level (a proxy for habitat-wide fruit availability); and [3] opportunities for ground use by titi monkeys increase with a reduction in vertical niche dimension, thereby we tested the prediction that terrestrial behavior would be negatively correlated with forest height (a proxy for vertical niche dimension).

Methods

We collated published and unpublished data on terrestrial activity by wild titi monkeys from 86 studies conducted at 65 locations in South America (Electronic Supplementary Material S1; Figure 1). Our dataset contains considerable methodological variation in data recording and reporting, a common limitation of collaborative studies using collated, multi-author data (e.g. Barnett *et al*. 2012a; Boyle *et al*. 2015).

We divided terrestrial activity into seven categories (Table 2). We did not include accidental falling to the ground as this is not an intentional act. However, we considered intentional plummeting to the ground a predator-avoidance strategy.

Ethical statement

All contributors declared that the studies adhered to the legal requirements of the countries in which the fieldwork was conducted and complied, in each case, with the appropriate ethical requirements of the institutions and governments concerned and adhered to the Code of Best Practices for Field Primatology of the American Society of Primatologists and International Primatological Society (www.asp.org/resources/docs/Code%20of_Best_Practices%20Oct%202014.pdf).

Data analysis

We treated each study site as a sampling unit, irrespective of study duration and the number of individuals involved, allocating each one to a behavioral category. Following Mourthé and collaborators (2007), we defined a terrestrial event as that in which one (or more) individual was observed to descend to the ground (or was sighted when already on the ground). For each species, we calculated the number of records of each type of terrestrial activity as a percentage of total terrestrial records (Table 3). Although the frequency of terrestrial behaviors would be a better response variable, we did not have accurate data on sampling effort (i.e., hours of observation) for each study to allow calculation of such rates. Instead, we used study duration (in months) as a proxy for sampling effort.

We used rainfall in the driest quarter of the year (available at WorldClim: Hijmans *et al*. 2005) as a proxy for fruit availability (following Hawes and Peres 2016; Mendoza *et al*. 2017) because for most study sites we lacked comparable data on floristic composition and plant phenology needed to assess the influence of a lean season on terrestrial behavior. We considered driest quarter rainfall a reasonable proxy for seasonality and availability of fruits for most titi monkey species in our study. We obtained information on mean forest height for each study site from the Woods Hole Research Center (http://whrc.org/publications-data/datasets/detailed-vegetation-height-estimates-across-the-tropics/) to assess the influence of forest height on terrestrial behavior. We extracted estimates of forest height across the tropics using the geographic coordinates of each study site plotted on a 30 x 30 m grid.

We computed a Chi-squared test to compare the frequency of different activities performed on the ground between *Plecturocebus* and *Callicebus*. Subsequently, we applied post-hoc Chi-squared tests to detect which activities differed between genera by comparing the frequency of each activity against the frequency of all the other activities. Because we used the same variables in multiple tests, we applied a sequential Bonferroni correction to assess statistical significance and reduce the chance of type I errors (Holm 1979). We did not compare *Cheracebus* with the other genera because of the small number of terrestrial records obtained for members of this genus.

We used a Generalized Linear Model (GLM) with a Poisson response distribution to examine whether study duration, rainfall level, and forest height were correlated with the total number of terrestrial records reported in each study. Then, to plot the effect of one variable while controlling for the other, we ran partial models (Velleman and Welsch 1981). We computed partial regressions in three steps: first, we computed GLMs of our response variable (terrestrial activity) against two of our predictors, excluding a given predictor that was explored separately (e.g. terrestrial activity vs. study duration + vegetation height, terrestrial activity vs. rainfall level + vegetation height). In the second step, we computed GLMs of the given independent variable that we explored separately against the other two independent variables. Finally, we plotted the residuals from the first step against the residuals from the second step. We checked visually for compliance with model assumptions through diagnostic plots (Zuur *et al.* 2010), and checked residuals for homoscedasticity using a Shapiro-Wilk test ($W=0.932$, $P=0.133$). We also checked for multicollinearity via a Variance Inflation Factor (keeping all variables with $VIF < 3.0$; Zuur *et al*. 2010), using the package *car* (Fox and Weisberg 2011). We included in these analyses only the 19 systematic studies that contained sufficient information on all variables aforementioned and performed all analyses using R 3.3.0 (R Core Team 2016).

Results

Terrestrial behaviors (N = 764 records) were recorded in 72 of the 88 study populations (71%); this includes all five species of *Callicebus* (N = 20 studies, N = 333 records), 48 of 57 populations (84%) of 18 species of *Plecturocebus* spp. (N = 57 studies, N = 425 records), and 5 of 6 (83%) populations of four species of *Cheracebus* spp. (N = 6 studies, N = 6 records) (Electronic Supplementary Material S1). Most data (67%) came from non-systematic studies, whereas the remaining (33%) came from systematic studies of titi monkeys. Terrestrial activity was most commonly associated with feeding/foraging and moving/travelling (Table 3). In general, behaviors performed when the titi monkeys were on the ground differed between *Callicebus* spp. and *Plecturocebus* spp. ($\chi^2 = 77.823$, df = 7, $P < 0.0001$).

Feeding/foraging, moving/travelling, resting, geophagy, and infant retrieval

Feeding and foraging represented 37% of all terrestrial activity records (Table 3). *Callicebus* spp. devoted most of their time exploiting leaves on the ground (new leaves = 49%, mature leaves = 16%), while *Plecturocebus* spp. primarily consumed invertebrates (46%), and *Cheracebus* spp. ate fallen fruits, leaves, seeds and invertebrates (N = 1 record each). *Callicebus* spp. engaged more frequently in feeding/foraging on the ground (48%) than *Plecturocebus* spp. (28%; $\chi^2 = 29.84$, df = 1, P = 0.001).

Plecturocebus spp. showed a higher investment in moving/travelling on the ground than did *Callicebus* spp. (40% vs.16%; $\chi^2 = 29.70$, df = 1, P = 0.001). This stems from frequent observations of *Plecturocebus modestus*, and especially *Plecturocebus olallae* individuals (17.7% of study records) travelling on the ground to reach feeding sites in naturally fragmented forests.

Resting on the forest floor was uncommon in all three genera, and did not differ between *Callicebus* spp. and *Plecturocebus* spp. (4% vs. 3%; $\chi^2 = 1.08$, df = 1, P = 0.297). Rates of geophagy ($\chi^2 = 3.32$, df = 1, P = 0.068) and infant retrieval ($\chi^2 = 0.18$, df = 1, P = 0.665) also did not differ between the two genera.

Social interactions

Several titi monkeys were recorded playing directly on the forest floor and/or on fallen tree trunks. *Plecturocebus oenanthe* descended to the ground to chase and play with tamarins (*Leontocebus leucogenys*) in the San Martin region, Peru, while *Plecturocebus toppini* behaved similarly with tamarins (*Leontocebus weddelli* and *Saguinus imperator*) at Los Amigos Biological Station, Peru. Three titi species (*Callicebus nigrifrons, Callicebus personatus*, and *Callicebus coimbrai*) were observed playing with marmosets (*Callithrix aurita*, *Callithrix geoffroyi*, and *Callithrix jacchus*, respectively) in southeastern and northeastern Brazil.

Playing behavior was observed in nearly identical proportions in *Callicebus* spp. and *Plecturocebus* spp. (13% and 11%, respectively; $\chi^2 = 1.70$, df = 1, P = 0.191).

Antipredator behaviors

Predators were reported as common at 16 of 20 sites (80%) of *Callicebus* spp., four of five *Cheracebus* spp. sites (80%), and 33 of 56 *Plecturocebus* spp. sites (59%) (Electronic Supplementary Material S1). Individuals of all three genera were observed using the forest floor to escape from potential aerial predators (e.g. hawks, eagles), and humans. Frequencies of antipredator behavior on the ground were similar for *Callicebus* spp. and *Plecturocebus* spp. (1% for both; $\chi^2 = 0.52$, df = 1, P = 0.467).

Correlates of terrestrial behavior in titi monkeys

We found that, overall, study duration and rainfall level correlated with terrestrial activity ($R^2 = 0.29$). As predicted, the longer a study, the higher the number of records of titi monkeys on the ground (Figure 2a). In addition, the lower the rainfall (high seasonality and low fruit availability during lean seasons), the higher the frequency of ground use (Figure 2b). Forest height, however, did not correlate with ground use (Table 4).

Discussion

Our findings demonstrated that, overall, callicebines are more likely to use the ground than are other pitheciine genera (Barnett *et al*. 2012a), although there was considerable variation in the extent and nature of terrestrial behaviors. While more than half of the species of each genus was observed using the ground level, there was substantial between-species, population-specific, and context-dependent variation in the frequencies at which titi monkeys performed activities on the ground. These findings should be interpreted with caution due to the limitations of our collated data set, including variation in sampling efforts and methods. However, we found interesting patterns of ground use in titi monkeys. Such variation could result from several factors, including phylogenetic, seasonal, and biogeographic differences between study sites, local density of predators (Campbell *et al*. 2005), and local traditions (*sensu* Tabacow *et al*. 2009).

Feeding/foraging was the most frequent activity performed on the ground by *Callicebus* spp. and *Cheracebus* spp. and the second most frequent activity by *Plecturocebus* spp. Fleshy fruit is the main food type in the diet of titi monkeys, whereas new and mature leaves and invertebrates are typically exploited during lean periods, and thus are characterized as alternative foods (Bicca-Marques and Heymann 2013). Leaves and invertebrates are protein-rich foods, with high concentrations of lipids in the latter (Lambert 2011). Therefore, we suggest that descending to the ground to search for these resources during lean periods is likely to be linked to the need to obtain nutrients. The high number of records of feeding on the ground by titi monkeys suggests that the benefits of descending from the canopy to access food resources outweighs the potential costs of increased predation risk and handling difficulties (Treves 2000).

The geophagy recorded for *Plecturocebus* spp. and *Callicebus* spp. can be related to one of several benefits (or a combination of them) resulted from ingestion of soil, including mineral supplementation, antacid action, toxin absorption, endoparasite control, and/or antidiarrheal agents (Krishnamani and Mahaney 2000; Setz *et al*. 1999). Forest ground levels have a higher concentration than the canopy of old and dead bark under which insects can hide (Li 2007), and may be locally rich in clay and mud areas (e.g. mineral licks) (Blake *et al*. 2010; Lee *et al*. 2010; Voigt *et al.* 2008). Geophagy is also relatively common among other Amazonian pitheciids, such as *Chiropotes* spp. and *Pithecia* spp. (Ferrari *et al*. 2008), possibly due to high levels of dietary plant-based tannins, which is linked to the generally poor soils of the region. Other animals, such as frugivorous bats, non-pitheciid primates, and parrots also eat clay to alleviate the effects of plant alkaloids or as an alternative source of nutrients (Blake *et al*. 2010; Bravo *et al*. 2008; Brightsmith *et al*. 2008).

Moving/travelling on the ground is a major component of terrestriality in primates. Primates may travel through open areas to disperse between habitat patches or feeding sites (Li 2007). Such behaviors, however, are often accompanied by the enhanced risk of predation (Barnett *et al.* 2015; Galetti and Sazima 1996) and exposure to parasites (Nunn and Altizer 2006). Moreover, vegetation type, diet and distribution of food resources influence arboreal primate decisions to use the ground, for example, Bolivian endemic titi monkeys occur in naturally fragmented forests, particularly *P. olallae* and regularly travel on the ground to move between forest patches (Kirkpatrick and Long 1994; Li 2007; Martinez and Wallace 2011; Su *et al.* 1998). When necessary, titis travel to find new suitable habitat or to reunite with a groups (Ferrari *et al*. 2013a,b). However, the nature of the causative factors behind the higher frequency of moving/traveling in *Plecturocebus* spp. compared to *Callicebus* spp. remain unclear. Overall, more detailed analyses are required to assess which habitat attributes and matrix elements affect the likelihood of ground use by titi monkeys for moving/traveling activities.

The rarity of resting on the ground by titi monkeys may also result from increased predation risk (Eppley *et al*. 2016; Mourthé *et al*. 2007) and/or exposure to parasites (Nunn and Altizer 2006), although resting on the ground can also provide thermoregulatory benefits, as suggested for bamboo lemurs (*Hapalemur* *meridionalis*, Eppley *et al*. 2016) and chimpanzees (*Pan troglodytes*, Takemoto 2004). At all study sites, terrestrial predators were potentially present (Electronic Supplementary Material S1). For example, felids and tayra can be found at Manu National Park, Peru (Endo *et al*. 2010), cougar, boa snakes and pit-vipers at Fazenda Trapsa, northeastern Brazil (Chagas *et al*. 2010), and tayra, ocelot and cougar at RPPN Santuário do Caraça, southeastern Brazil (Talamoni *et al*. 2014). Furthermore, the forest floor may also harbor a variety of infective parasite stages released in feces, vomit, blood or urine, that increase the risk of infection (Nunn *et al*. 2000).

Similar to other activities performed on the ground, playing exposes titi monkeys to terrestrial predators while hampering their ability to be vigilant. This limitation can be compensated for by an increase in vigilance by those group members that remain in the canopy, as suggested for squirrel monkeys (*Saimiri boliviensis*, Biden *et al*. 1989), golden lion tamarins (*Leontopithecus rosalia*, Oliveira *et al*. 2006), and black-fronted titi monkeys (*Callicebus nigrifrons*, C. Gestich, *pers. obs.*). The interspecific play observed between *Plecturocebus* spp. and various callitrichids may also benefit interacting individuals in a similar way, in addition to a dilution effect resulting from the increase in the number of potential prey (Delm 1990). Although we do not have data on predator density at each study site, carnivorous mammals and snakes were present at all sites where play was recorded. Despite these risks, play on the ground is often recorded in titi monkeys (Kinzey 1981), other pitheciids (Barnett *et al*. 2012a), and atelids (Campbell *et al*. 2005; Mourthé *et al.* 2007).

Finally, despite the increased risk of predation by terrestrial carnivores on the ground, the forest floor can also serve as an escape route for titis from arboreal and aerial predators, conspecific chasing, and humans (Table 3), as reported for other Neotropical primates (*Ateles* spp., Julliot 1994; *Brachyteles hypoxanthus*, Mourthé *et al*. 2007; *Cacajao* spp., *Chiropotes* spp. and *Pithecia* spp., Barnett *et al*. 2012a, 2012b; *Cebus* spp., Gilbert and Stouffer 1995). This escape strategy can be an extension of plummeting into the lower vegetation, a common response of small and medium-sized primates (ca. 2-8 kg) to the presence of aerial predators (Barnett *et al*. 2017, 2018; Mourthé and Barnett 2014). Under such circumstances, the additional danger of meeting other predators is likely to be temporarily offset in the presence of an imminent threat.

Correlates of terrestrial behavior in titi monkeys

We found that both study duration and rainfall level (surrogates for sampling effort and resource availability, respectively) correlated with ground use by titi monkeys. Longer study duration increased likelihood of observing rare behaviors (Weatherhead 1986). Nevertheless, five out of 19 systematic studies did not report ground use in Callicebinae, suggesting that the extended contact with human observers does not always facilitate observations of terrestriality. Such variation is compatible with the hypothesis that other factors (probably local ones) are more influential than human contact. Changes in resource distribution and availability influence habitat choice (Camaratta *et al.* 2017; Mourthé 2014), resource selection and foraging strategies (Nagy-Reis and Setz 2017), and forest strata use (Ding and Zhao 2004) by primates. Titi monkeys may also adjust diet composition in response to variations in fruit availability and often use the lower forest strata (0.5 to 10 m) during periods of fruit scarcity (Acero-Murcia *et al*. 2018; Bicca-Marques and Heymann 2013; Caselli and Setz 2011; Souza-Alves *et al*. 2011). Whilst terrestrial behavior in titi monkeys was correlated with fruit scarcity (this study), some primate species do not seem to follow this pattern. Although significant, the estimates of our models were low (Table 4), implying that an increase of 200 months in study duration or a decrease of 200 mm of rainfall in the driest quarter is required to record one additional observation of terrestrial behavior in titi monkeys. However, such a decrease in rainfall in the driest quarter may not be feasible in regions where it is lower than 200 mm. Additionally, the more common presence of open-canopy forests in these regions probably explains why their titis use the ground more frequently (Deguchi *et al*. 2006).

Titi monkeys have a wide distribution in South America, occurring in forests that vary greatly in height and canopy connectivity (Electronic Supplementary Material S1). Independent of height and canopy connectivity, titi monkeys usually explore the lower strata in disturbed forests (Bicca-Marques and Heymann 2013). This proximity to the ground together with food scarcity in the canopy can help to explain their terrestriality. However, alternative factors, such as predation risk, might explain why titi monkeys seem to avoid the ground at some sites. The identification of the drivers of terrestriality in New World monkeys remains a subject for future continued research.

Conclusion

Titi monkeys engage in a variety of activities on the ground, which are more frequent in populations inhabiting more marked seasonal environments and those studied for longer periods. There is a clear difference in the pattern of ground use between *Callicebus* spp. (Atlantic forest titi monkeys) and *Plecturocebus* spp. (Amazonian titi monkeys). Whereas *Callicebus* spp. showed a higher frequency of feeding/foraging for food resources on ground, *Plecturocebus* spp. moved/travelled more frequently on the ground, probably to find alternative food sources and to cross forest clearings. Although *Callicebus* spp. occur in highly fragmented landscapes more frequently than do *Plecturocebus* spp., *Callicebus* species appear to move/travel less than *Plecturocebus* on the ground. For *Cheracebus* spp., we cannot assess whether infrequently observed ground use reflects lower sampling efforts or other more subtle methodological differences between studies, or instead represents a genuine genus-specific propensity for less-frequent terrestriality. The possible ecological and behavioral specialization of *Cheracebus* spp. to *terra firme* forests (van Roosmalen *et al*. 2002), that have high and well-stratified canopies (Defler 1994; Lawler *et al*. 2006), along with the basal position of this clade within callicebines (Byrne *et al*. 2016), suggests that they share a low level of terrestriality, similar with pitheciines. Further investigation is needed to appropriately address differences in moving/travelling behavior between *Plecturocebus* spp. and *Callicebus* spp.; the rarity of terrestrial behavior in *Cheracebus* spp., and to assess whether all titi monkeys share similar levels of behavioral flexibility in disturbed habitats.

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

References

Acero-Murcia, A., Almario, L. J., García, J., Defler, T. R., & López, R. (2018). Diet of Caquetá titi (*Plecturocebus caquetensis*) in a disturbed forest fragment in Caquetá, Colombia. *Primates Conservation*, 32, 1-17.

Almeida-Silva, B., Guedes, P. G., Boubli, J. P., & Strier, K. B. (2005). Deslocamento terrestre e o comportamento de beber em um grupo de barbados (*Alouatta guariba clamitans* Cabrera, 1940) em Minas Gerais, Brasil. *Neotropical Primates*, 13, 1-3.

Ancrenaz, M., Sollmann, R., Meijaard, E., Hearn, A. J., Ross, J., et al. (2014). Coming down from the trees: is terrestrial activity in Bornean orangutans natural or disturbance driven? *Scientific Reports*, 4, 4024.

Anderson, J., Rowcliffe, J.M., & Cowlishaw, G. (2007). Does the matrix matter? A forest primate in a complex agricultural landscape. *Biological Conservation*, 135, 212-222.

Aversi-Ferreira, R. A. G. M. F., de Abreu, T., Pfrimer, G. A., Silva, S. F., Ziermann, J. M., et al. (2013). Comparative anatomy of the hind limb vessels of the bearded capuchins (*Sapajus libidinosus*) with apes, baboons, and *Cebus capucinus*: with comments on the vessels' role in bipedalism. *BioMed Research International*, ID 737358, doi: 10.1155/2013/737358.

Aximoff, I., & Vaz, S. M. (2016). Bugio-ruivo (Primates, Atelidae) em campos de altitude e com anomalia na coloração no Parque Nacional do Itatiaia, Sudeste do Brasil. *Oecologia Australis*, 20, 122-127.

Barnett, A. A., Boyle, S., Norconk, M., Palminteri, S., Santos, R. S., et al. (2012a). Terrestrial activity in Pitheciins (*Cacajao, Chiropotes* and *Pithecia* spp.). *American Journal of Primatology*, 74, 1106-1127.

Barnett, A. A., Almeida, T., Spironello, W. R., Sousa Silva, W., MacLarnon, A., et al. (2012b). Terrestrial foraging by *Cacajao melanocephalus ouakary* (Primates) in Amazonian Brazil: is choice of seed patch size and position related to predation-risk? *Folia Primatologica*, 83, 126-139.

Barnett, A. A., Bezerra, B. M., Oliveira, M., Queiroz, H., & Defler, T. R. (2013). *Cacajao ouakary* in Brazil and Colombia: patterns, puzzles and predictions. In L. M. Veiga, A. A. Barnett, S. F. Ferrari & M. A. Norconk (Eds.), *Evolutionary biology and conservation of Titis, Sakis and Uacaris* (pp. 179-195). Cambridge: Cambridge University Press.

Barnett, A. A., Andrade, E. S., Ferreira, M. C., Garcia Soares, J. B., Fonseca da Silva, V., et al. (2015). Primate predation by black hawk-eagle (*Spizaetus tyrannus*) in Brazilian Amazonia. *Journal of Raptor Research*, 49, 105-107.

Barnett, A. A., Silla, J. M., de Oliveira, T., Boyle, S. A., Bezerra, B. M., Spironello, W., et al. (2017). Run, hide or fight: anti-predation strategies in Endangered red-nosed cúxiu (*Chiropotes albinasus*, Pitheciidae) in south-eastern Amazonia. *Primates*, 58, 353-360.

Barnett, A. A., de Oliveira, T., Soares da Silva, R. F., de Albuquerque Teixeira, S., Todd, L. M., et al. (2018). Honest error, precaution or alertness advertisement? Reactions to vertebrate pseudopredators by red-nosed cuxiús (*Chiropotes albinasus*), a high-canopy Neotropical primate. *Ethology*, 124, 177-187.

Biben, M., Symmes, D., & Bernhards, D. (1989). Vigilance during play in squirrel monkeys. *American Journal of Primatology*, 17, 41-49.

Bicca-Marques, J. C. (1992). Drinking behavior in the black howler monkey (*Alouatta caraya*). *Folia Primatologica*, 58, 107-111.

Bicca-Marques, J. C., & Calegaro-Marques, C. (1995). Locomotion of black howlers in a habitat with discontinuous canopy. *Folia Primatologica*, 64, 55-61.

Bicca-Marques, J. C., Muhle, C. B., Prates, H. M., Oliveira, S. G., & Calegaro-Marques, C. (2009). Habitat impoverishment and egg predation by *Alouatta caraya*. *International Journal of Primatology*, 30, 743-748.

Bicca-Marques, J. C., & Heymann, E. (2013). Ecology and behavior of titi monkeys (genus *Callicebus*). In L. M. Veiga, A. A. Barnett, S. F. Ferrari & M. A. Norconk (Eds.), *Evolutionary biology and conservation of Titis, Sakis and Uacaris* (pp. 196-207). Cambridge: Cambridge University Press.

Blake, J. G., Guerra, J., Mosquera, D., Torres, R., Loiselle, B. A., & Romo, D. (2010). Use of mineral licks by white-bellied spider monkeys (*Ateles belzebuth*) and red howler monkeys (*Alouatta seniculus*) in eastern Ecuador. *International Journal of Primatology*, 31, 471–483.

Boubli, J. P., Byrne, H., da Silva, M. N. F., Silva-Júnior, J., Costa-Araújo, R., et al. (2019). On a new species of titi monkey (Primates: *Plecturocebus* Byrne et al., 2016), from Alta Floresta, southern Amazon. Brazil. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 132, 117-137.

Bóveda-Penalba, A., Vermeer, J., Rodrigo, F., & Guerra-Vásquez, F. (2009). Preliminary report on the distribution of *Callicebus oenanthe* on the eastern feet of the Andes. *International Journal of Primatology*, 30, 467–480.

Boyer, D., Ramos-Fernández, G., Miramontes, O., Mateos, J. L., Cocho, G., et al. (2006). Scale-free foraging by primates emerges from their interaction with a complex environment. *Proceedings of the Royal Society of London B: Biological Sciences*, 273(1595), 1743-1750.

Boyle, S. A., Thompson, C. L., DeLuycker, A., Alvarez, S. J., Alvim, T. H. G., Aquino, R., et al. (2015). Geographic comparison of plant genera used in frugivory among the pitheciids *Cacajao*, *Callicebus*, *Chiropotes* and *Pithecia*. *American Journal of Primatology*, 78, 493-506.

Bravo, A., Harms, K. E., Stevens, R. D., & Emmons, L. H. (2008). Collpas: activity hotspots for frugivorous bats (Phyllostomidae) in the Peruvian Amazon. *Biotropica*, 40, 203–210.

Brightsmith, D. J., Taylor, J., Phillips, T. D. (2008). The roles of soil characteristics and toxin adsorption in avian geophagy. *Biotropica*, 40, 766-774.

Byrne, H., Rylands, A. B., Carneiro, J. C., Lynch Alfaro, J. W., Bertuol, F., Silva, M. N. F., et al. (2016). Phylogenetic relationship of the New World titi monkeys (*Callicebus*): first appraisal of taxonomy on molecular evidence. *Frontiers in Zoology*, 13, 10. DOI: 10.1186/s12983-016-0142-4.

Campbell, A. J., Carvalheiro, L. G., Maués, M. M., Jaffé, R., Giannini, T. C., Freitas, M. A. B., et al. (2018). Anthropogenic disturbance of tropical forests threatens pollination services to açaí palm in the Amazon river delta. *Journal of Applied Ecology*, 55(4), 1725-1736.

Campbell, C. J., Aureli, F., Chapman, C. A., Ramos-Fernández, G., Matthews, K., Russo, S. E., et al. (2005). Terrestrial behavior of *Ateles* spp. *International Journal of Primatology*, 26, 1039-1051.

Cant, J. G. (1992). Positional behavior and body size of arboreal primates: A theoretical framework for field studies and an illustration of its application. *American Journal of Physical Anthropology*, 88, 273–283.

Caselli, C. B., & Setz, E. Z. F. (2011). Feeding ecology and activity pattern of black-fronted titi monkeys (*Callicebus nigrifrons*) in a semideciduous tropical forest of Southern Brazil. *Primates*, 52, 351-359.

Chagas, R. R. D., & Ferrari, S. F. (2010). Habitat use by *Callicebus coimbrai* (Primates: Pitheciidae) and sympatric species in the fragmented landscape of the Atlantic Forest of southern Sergipe, Brazil. *Zoologia* (Curitiba), 27, 853-860.

Chagas, R. R. D., Santos Jr., E. M., Souza-Alves, J. P., & Ferrari, S. F. (2010). Fazenda Trapsa, a refuge of mammalian diversity in Sergipe, Northeastern Brazil. *Revista Nordeste de Biologia*, 19, 35-43.

Cheyne, S. M., Supyansyha, Adul, Neale, C. J., Thompson, C., et al. (2018). Dowon from the treetops: red langur (*Presbytis rubicunda*) terrestrial behavior. Primates, doi: 10.1007/s10329-018-0676-5

Defler, T. R. (1994). *Callicebus torquatus* is not a white-sand specialist. *American Journal of Primatology*, 33, 149-154.

Deguchi, A., Hattori, S., Park, H-T. (2006). The influence of seasonal changes in canopy structure on interception loss: application of the revised Gash model. *Journal of Hydrology*, 318, 80-102.

Delm, M. M. (1990). Vigilance for predators: detection and dilution effects. *Behavioral Ecology and Sociobiology*, 26(5), 337-342.

Dib, L. R. T., Oliva, A. S., & Strier, K. B. (1997). Terrestrial travel in muriquis (*Brachyteles arachnoides*) across a forest clearing at the Estação Biológica de Caratinga, Minas Gerais, Brazil. *Neotropical Primates*, 5, 8-9.

Ding, W., & Zhao, Q. K. (2004). *Rhinopithecus bieti* at Tacheng, Yunnan: diet and daytime activities. *International Journal of Primatology*, 25(3), 583-598.

Endo, W., Peres, C. A., Salas, E., Mori, S., Sanchez-Vega, J. L., et al. (2010). Game vertebrate densities in hunted and nonhunted forest sites in Manu National Park, Peru. *Biotropica*, 42(2), 251-261.

Eppley, T. M., Donati, G., & Ganzhorn, J. U. (2016). Determinants of terrestrial feeding in an arboreal primate: The case of the southern bamboo lemur (*Hapalemur meridionalis*). *American Journal of Physical Anthropology*, 161(2), 328-342.

Ferrari, S. F., Veiga, L. M., & Urbani, B. (2008). Geophagy in New World monkeys (Platyrrhini): ecological and geographic patterns. *Folia Primatologica*, 79, 402-415.

Ferrari, S. F., & Hilário, R. R. (2012). Use of water sources by buffy-headed marmosets (*Callithrix flaviceps*) at two sites in the Brazilian Atlantic forest. *Primates*, 53, 65-70.

Ferrari, S. F., Boyle S. A., Marsh L. K., Port-Carvalho, M., Santos, R. R., et al. (2013a). The challenge of living in fragments. In L. M. Veiga, A. A. Barnett, S. F. Ferrari & M. A. Norconk (Eds.), *Evolutionary biology and conservation of Titis, Sakis and Uacaris* (pp. 350-358). Cambridge: Cambridge University Press.

Ferrari, S. F., Santos, E. M., Freitas, E. B., Fontes, I. P., Souza-Alves, J. P., Jerusalinsky, L., et al. (2013b). Living on the edge: habitat fragmentation at the interface of the semiarid zone in the Brazilian northeast. In Marsh. L., & Chapman, C. A. (Eds.), *Primates in Fragments: Complexity and Resilience* (pp. 121-135). Springer, New York, NY.

Fleagle, J. G. (1999). *Primate adaptation and evolution*. Third Edition. Academic Press.

Fox, J., & Weisberg, S. (2011). Packcage "car" for R software.

Galetti, M., & Sazima, I. (2006). Impact of feral dogs in an urban Atlantic forest fragment in southeastern Brazil. *Natureza and Conservacação*, 4, 146–151.

Gilbert, K. A., & Stouffer, P. C. (1995). Variation in substrate use by white-faced capuchins. *Human Evolution*, 10, 265-269.

Grueter, C. C., Li, D., Ren, B., Wei, F., Xiang, Z., & van Schaik, C. P. (2009). Fallback foods of temperate-living primates: A case study on snub-nosed monkeys. *American Journal of Physical Anthropology*, 140, 700-715.

Hawes, J. E., & Peres, C. A. (2016). Patterns of plant phenology in Amazonian seasonally flooded and unflooded forest. *Biotropica*, 48, 465-475.

Heymann, E. W., & Nadjafzadeh, M. N. (2013). Insectivory and prey foraging techniques in *Callicebus* – a case of study de *Callicebus cupreus* and comparison with other pitheciids. In L. M. Veiga, A. A. Barnett, S. F. Ferrari & M. A. Norconk (Eds.), *Evolutionary biology and conservation of Titis, Sakis and Uacaris* (pp. 215-224). Cambridge: Cambridge University Press.

Hijmans, R. J., Cameron, S. E., Parra, J. L., Jones, P. G., & Jarvis, A. (2005). Very high resolution interpolated climate surfaces for global land areas. *International Journal of Climatology*, 25, 1965-1978.

Hilário, R. R., & Mourthé, I. M. (2012). Comparação metodológica de estudos de distribuição vertical de primatas neotropicais. In F. R. de Melo & I. M. Mourthé (Eds.), *A Primatologia no Brasil* (pp. 103-117). Anais do XII Congresso Brasileiro de Primatologia em Belo Horizonte, 2007.

Holm, S. (1979). A simple sequentially rejective multiple test procedure. *Scandinavian Journal of Statistics*, 65-70.

Jones, C. B. (2005). *Behavioral flexibility in primates: Causes and consequences*. New York: Springer.

Julliot, C. (1994). Predation of a young spider monkey (*Ateles paniscus*) by a crested eagle (*Morphnus guianensis*). *Folia Primatologica*, 63, 75-77.

Kinzey, W. G. (1977). Positional behavior and ecology in *Callicebus moloch*. *Yearbook of Physical Anthropology*, 20, 248-480

Kinzey, W. G., Rosenberger, A. L., Heisler, P. S., Prowse, D. L., & Trilling, J. S. (1977). A preliminary field investigation of the yellow handed titi monkey, *Callicebus torquatus torquatus*, in northern Peru. *Primates*, 18(1), 159-181.

Kinzey, W. G. (1981). The titi monkey, genus *Callicebus*. In A. F. Coimbra-Filho & R. A. Mittermeier (Eds.), *Ecology and behavior of Neotropical primates* (pp. 241-276). Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências.

Kirkpatrick, R. C., & Long, Y. C. (1994). Altitudinal ranging and terrestriality in the Yunnan snub-nosed monkey (*Rhinopithecus bieti*). *Folia Primatologica*, 63(2), 102-106.

Krishnamani, R., & Mahaney, W. C. (2000). Geophagy among primates: adaptive significance and ecological consequences. *Animal Behaviour*, 59, 899-915.

Lambert, J. E. (2011). Primate nutritional ecology: Feeding biology and diet at ecological and evolutionary scales. In Campbell, C. J., Fuentes, A., MacKinnon, K. C., Panger, M., & Bearder, S. K. (Eds.). Primates in perspective, 2nd Edn (pp 513–522). Oxford University Press, USA.

Lawler, R. R., Ford, S. M., Wright, P. C., & Easley, S. P. (2006). The locomotor behavior of *Callicebus brunneus* and *Callicebus torquatus*. *Folia Primatologica*, 77, 228-239.

Li, Y. (2007). Terrestriality and tree stratum use in a group of Sichuan snub-nosed monkeys, *Primates*, 48, 197. doi: 10.1007/s10329-006-0035-9.

Link, A., Galvis, N., Fleming, E., & Di Fiore, A. (2011). Patterns of mineral lick visitation by spider monkeys and howler monkeys in Amazonia: are licks perceived as risky areas? *American Journal of Primatology*, 73, 386-396.

Link, A., & Di Fiore, A. (2013). Effects of predation risk on the grouping patterns of white-bellied spider monkeys (*Ateles belzebuth belzebuth*) in Western Amazonia. *American Journal of Physical Anthropology*, 150, 579-590.

Lee, A. T., Kumar, S., Brightsmith, D. J., & Marsden, S. J. (2010). Parrot claylick distribution in South America: do patterns of “where” help answer the question “why”?. *Ecography*, 33(3), 503-513.

Martínez, J., & Wallace, R. B. (2011). First observations of terrestrial travel for Olalla’s titi monkey (*Callicebus olallae*). *Neotropical Primates*, 18, 49-52.

Mason (1966). Social organization of the South American monkey, *Callicebus moloch*: A preliminary report. *Tulane Studies Zoology*, 13, 23-28

Mendoza, I., Peres, C. A., & Morellato, L. P. C. (2017). Continental-scale patterns and climatic drivers of fruiting phenology: A quantitative Neotropical review. *Global and Planetary Change*, 148, 227-241.

Mesa-Sierra, N., & Pérez-Torres, J. (2017). Calidad estructural y funcional de espacios usados por *Alouatta seniculus* em fragmentos de bosque seco tropical (Córdoba, Colombia). *Neotropical Primates*, 23, 9-15.

Michalski, F., & Peres, C. A. (2005). Anthropogenic determinants of primate and carnivore local extinctions in a fragmented forest landscape of southern Amazonia. *Biological Conservation*, 124, 383-396.

Mourthé, I. M. C. (2014). Response of frugivorous primates to changes in fruit supply in a northern Amazonian forest. *Brazilian Journal of Biology*, 74, 720-727.

Mourthé, I. M. C., Guedes, D., Fidelis, J., Boubli, J. P., Mendes, S. L., Strier, K. B. (2007). Ground use by northern muriquis (*Brachyteles hypoxanthus*). *American Journal of Primatology*, 69, 706-712.

Mourthé, I. M. C., & Barnett, A. A. (2014). Crying tapir: the functionality of errors and accuracy in predator recognition in two Neotropical high-canopy primates. *Folia Primatologica*, 85, 379-398.

Nadjafzadeh, M. N., & Heymann, E. W. (2008). Prey foraging of red titi monkeys, *Callicebus cupreus*, in comparison to sympatric tamarins, *Saguinus mystax* and *Saguinus fuscicollis*. *American Journal of Physical Anthropology*, 135, 56-63.

Nagy-Reis, M. B., & Setz, E. Z. F. (2017). Foraging and ranging behavior of black-fronted titi monkeys (*Callicebus nigrifrons*) and their relation to food availability in a seasonal tropical forest. *Primates*, doi: 10.1007/s10329-016-0556-9

Napier, J.R., & Napier, P. H. (1967). *Handbook of living primates*. Academic, London.

Norconk, M. A. (2011). Sakis, uakaris, and titi monkeys: behavioral diversity in a radiation of primate seed predators. In Campbell, C. J., Fuentes, A., MacKinnon, K. C., Panger, M., & Bearder, S. K. (Eds.). Primates in perspective, 2nd Edn (pp 122–139). Oxford University Press, USA.

Nowak, K., le Roux, A., Richards, S. A., Scheijen, C. P., & Hill, R. A. (2014). Human observers impact habituated samango monkeys' perceived landscape of fear. *Behavioral Ecology*, 25, 1199-1204.

Nunn, C. L., Gittleman, J. L. & Antonovics, J. (2000). Promiscuity and the primate immune system. *Science*, 290, 1168–1170.

Nunn, C. L., & Altizer, S. (2006). *Infectious diseases in primates: Behavior, ecology and evolution*. Oxford: Oxford University Press.

Oliveira, C. R., Ruiz Miranda, C. R., Kleiman, D. G., & Beck, B. B. (2003). Play behavior in juvenile golden lion tamarins (Callitrichidae: Primates): organization in relation to costs. *Ethology*, 109(7), 593-612.

Ottoni, E. B., & Izar, P. (2008). Capuchin monkeys tool use: overview and implications. *Evolutionary Anthropology*, 17, 171-178.

Pinheiro, T., Ferrari, S. F., & Lopes, M. A. (2013). Activity budget, diet, and use of space by two groups of squirrel monkeys (*Saimiri sciureus*) in eastern Amazonia. *Primates*, 54(3), 301-308.

Porfírio, G., Santos, F. M., Foster, V., Nascimento, L. F., Macedo, et al. (2017). Terrestriality of wild *Sapajus cay* (Illiger, 1815) as revealed by camera traps. *Folia Primatologica*, 88(1), 1-8.

Pozo-Montuy, G., Serio-Silva, J. C., & Bonilla-Sanchez, Y. M. (2011). The influence of the matrix on the survival of arboreal primates in fragmented landscapes. *Primates*, 52, 139-147.

Prates, H. M., & Bicca-Marques, J. C. (2008). Age-sex analysis of activity budget, diet, and positional behavior in *Alouatta caraya* in an orchard forest. *International Journal of Primatology*, 29, 703-715.

Printes, R. C., Rylands, A. B., & Bicca-Marques, J. C. (2011). Distribution and status of critically endangered blond titi monkey *Callicebus barbarabrownae* of north-east Brazil. *Oryx*, 45, 439-443.

R Development Core Team. (2016). *R: A language and environment for statistical computing*. Version 3.3.0. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing.

Rumiz, D. I. (2012). Distribution, habitat and status of the white-coated titi monkey (*Callicebus pallescens*) in the Chaco-Chiquitano forest of Santa Cruz, Bolivia. *Neotropical Primates*, 19, 8-15.

Serrano-Villavicencio, J. E., Vendramel, R. L., & Garbino, G. S. T. (2017). Species, subspecies, or color morphs? Reconsidering the taxonomy of *Callicebus* Thomas, 1903 in the Purus–Madeira interfluvium. *Primates*, 58, 159–167.

Setz, E. Z. F., Enzweiler, J., Solferini, V. N., Amendola, M. P., & Berton, R. S. (1999). Geophagy in golden-faced saki monkey, *Pithecia pithecia chrysocephala*, in Central Amazon. *Journal of Zoology* (London), 247, 91-103

Shanee, S., & Shanee, N. (2011). Observations of terrestrial behavior in the Peruvian night monkey (*Aotus miconax*) in an anthropogenic landscape, La Esperanza, Peru. *Neotropical Primates*, 18, 55-58.

Shanee, S., Tello-Alverado, J. C., Vermeer, J., & Boveda-Penalba, A. J. (2011). GIS risk assessment and GAP analysis for the Andean titi monkey (*Callicebus oenanthe*). *Primate Conservation*, 26, 17-24.

Soini, P. (1987). Ecology of the saddle-back tamarin *Saguinus fuscicollis illigeri* on the Rio Pacaya, northeastern Peru. *Folia Primatologica*, 49, 11-32.

Souza, F. S. C., & Calouro, A. M. (2018). Predation of army ants by Toppin's titi monkey, *Plecturocebus toppini* Thomas 1914 (Primates: Pitheciidae), in an urban forest fragment in eastern Acre, Brazil. *Primates*, 1-6.

Souza-Alves, J. P., Fontes, I. P., Chagas, R. R. D., & Ferrari, S. F. (2011). Seasonal versatility in the feeding ecology of a group of titis (*Callicebus coimbrai*) in the northern Brazilian Atlantic forest. *American Journal of Primatology*, 73, 1199-1209.

Su, Y., Ren, R., Yan, K., Li, J., Zhou, Y., et al. (1998). Preliminary survey of the home range and ranging behavior of golden monkeys (*Rhinopithecus* [*Rhinopithecus*] *roxellana*) in Shennongjia National Natural Reserve, Hubei, China. In Jablonski N. G. (Ed.), *The natural history of the doucs and snub-nosed monkeys* (pp. 255-268). London: World Scientific Publishing.

Tabacow, F. P., Mendes, S. L., & Strier, K. B. (2009). Spread of a terrestrial tradition in an arboreal primate. *American Anthropologist*, 111, 238-249.

Takemoto, H. (2004). Seasonal change in terrestriality of chimpanzees in relation to microclimate in the tropical forest. *American Journal of Physical Anthropology*, 124, 81–92.

Talamoni, S. A., Amaro, B. D., Cordeiro-Júnior, D. A., & Maciel, C. E. M. A. (2014). Mammals of Reserva Particular do Patrimônio Natural Santuário do Caraça, state of Minas Gerais, Brazil. *Check List*, 10(5), 1005-1013.

Treves, A. (2000). Theory and method in studies of vigilance and aggregation. *Animal Behaviour*, 60(6), 711-722.

van Roosmalen, M. G. M., van Roosmalen, T., & Mittermeier, R. A. M. (2002). A taxonomic review of the titi monkeys, genus *Callicebus* Thomas, 1903, with the description of two new species, *Callicebus bernhardi* and *Callicebus stephennashi*, from Brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*, 10 (Suppl.), 1-52.

Velleman, P. F., & Welsch, R. E. (1981). Efficient computing of regression diagnostics. *The American Statistician*, 35(4), 234–242. doi:10.1080/00031305.1981.10479362

Voigt, C. C., Capps, K. A., Dechmann, D. K. N., Michener, R. H., & Kunz, T. H. (2008). Nutrition or Detoxification: Why bats visit mineral licks of the Amazonian rainforest. *PLoS ONE* 3(4), e2011. doi: 10.1371/journal.pone.0002011.

Weatherhead, P. J. (1986). How unusual are unusual events? *The American Naturalist*, 128: 150–154.

Williamson, E. A., & Feistner, A. T. C. (2003). Habituating primates: processes, techniques, variables and ethics. In J. M. Setchell & D. J. Curtis (Eds.), *Field and laboratory methods in primatology: A practical guide* (pp. 25-39). Cambridge: Cambridge University Press.

Wu, B.Q. (1993). Patterns of spatial dispersion, locomotion, and foraging behavior in three groups of Yunnan snub-nosed landue (*Rhinopithecus roxellana*) on Baimaxue Mountains, northwestern Yunnan Province, China. *Folia Primatologica*, 60:63–71

Wu, B.Q., Tai, Z., & Ji, W. (1988). A preliminary survey of ecology and behavior on Yunnan snub-nosed monkey (*Rhinopithecus bieti*) group. *Zoological Research*, 9:373–384

Zuur, A. F., Ieno, E. N., Elphick, C. S. (2010). A protocol for data exploration to avoid common statistical problems. *Methods in Ecology and Evolution*, 1, 3-14.

Acknowledgements

All authors acknowledge that they followed the laws of the countries where their research was conducted, and thank the numerous sources that funded, helped and supported the various research projects from which the data were compiled and analyzed. We are grateful the Joanna Setchell and two anonymous reviewers for the valuable consideration in the manuscript.

Figure legends

Figure 1. Location of (A) the 19 study sites where *Callicebus* spp. and (B) the 46 study sites where *Cheracebus* spp. and *Plecturocebus* spp. were observed engaging in terrestrial behavior (Listed in Electronic Supplementary Material S1). White circles correspond to sites where we recorded up to 10 terrestrial records, white triangles from 11 to 50 records, and white squares are ≥51 records. Black symbols represent non-systematic records where terrestrially was recorded, but titi monkeys were not the study targets.

Figure 2. Partial regressions of the number of terrestrial records in titi monkeys against (A) study duration (controlled for rainfall level and vegetation height), and B) rainfall level (controlled for study duration and vegetation height).

Terrestrial behavior in titi monkeys (*Callicebus, Cheracebus and Plecturocebus*): potential correlates, patterns and differences between genera

Acknowledgements

All authors acknowledge that they followed the laws of the countries where their research was conducted, and thank the numerous sources that funded, helped and supported the various research projects from which the data were compiled and analyzed. We are grateful the Joanna Setchell and two anonymous reviewers for the valuable consideration in the manuscript.

João Pedro Souza-Alves, Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil; souzaalves1982@gmail.com

Italo Mourthe, Programa de Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação, Universidade Federal do Pará, Altamira, Brazil; imourthe@gmail.com

Renato R. Hilário, Departamento de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Amapá, Macapá, Brazil; renatohilario@gmail.com

Júlio César Bicca-Marques, Departamento de Biodiversidade e Ecologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil; jcbicca@pucrs.br

Jennifer Rehg, Department of Anthropology, Southern Illinois University Edwardsville, Edwardsville, United States of America; jrehg@siue.edu

Carla C. Gestich, Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brazil; carlagestich@gmail.com

Adriana C. Acero-Murcia, Universidade Federal de São Paulo, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução, São Paulo, Brazil; adriana.carolina.acero@gmail.com

Patrice Adret, Museo Historia Natural Noel Kempff Mercado, UAGRM, Santa Cruz de La Sierra, Bolivia; patrice.adret@gmail.com

Rolando Aquino, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, Peru; raquinoy2005@yahoo.es

Mélissa Berthet, Department of Comparative Cognition, University of Neuchâtel, Neuchâtel, Switzerland; melissa.berthet@unine.ch

Mark Bowler, School of Science, Technology and Engineering, University of Suffolk, Suffolk, United Kingdom; M.Bowler@uos.ac.uk

Armando M. Calouro, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, armandocalouro1@gmail.com

Gustavo R. Canale, Universidade Federal do Mato Grosso, Núcleo de Estudos da Amazônia Matogrossense, Sinop, Mato Grosso, Brazil; grcanale@gmail.com

Nayara de A. Cardoso, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brazil; nayaraprimatas@gmail.com

Christini B. Caselli, Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil; ccaselli@gmail.com

Cristiane Cäsar, Museu de Ciências Naturais PUC Minas, Minas Gerais, Brazil; criscasar@gmail.com

Renata R.D. Chagas, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Departamento de Sistemática e Ecologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brazil; renata_deda118@hotmail.com

Aryanne Clyvia, Bicho do Mato Meio Ambiente, Belo Horizonte, MG, Brazil; aryanneclyvia@yahoo.com.br

Cintia F. Corsini, Programa de Capacitação Institucional, Instituto Nacional da Mata Atlântica, Santa Teresa, Espírito Santo, Brazil; cintia.corsini@yahoo.com.br

Thomas Defler, Departamento de Biología, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá D. C., Colombia; thomasdefler@gmail.com

Anneke DeLuycker, Smithsonian-Mason School of Conservation, Smithsonian Conservation Biology Institute, Front Royal, VA, United States of America; adeluyck@gmu.edu

Anthony Di Fiore, Department of Anthropology, University of Texas at Austin, Austin, United States of America; anthony.difiore@austin.utexas.edu

Kimberly Dingess, Department of Anthropology, Indiana University, Bloomington, United States of America; kdingess@umail.iu.edu

Gideon Erkenswick, Department of Biology, University of Missouri-St. Louis, St. Louis, United States of America; giderk@gmail.com

Michele Alves Ferreira, Bicho do Mato Meio Ambiente, Belo Horizonte, MG, Brazil; micheleferreira@bichodomato.net.br

Eduardo Fernandez-Duque, Department of Anthropology, Yale University, New Haven, United States of America; eduardo.fernandez-duque@yale.edu

Stephen F. Ferrari, Departamento de Ecologia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brazil; stephenfferrari@gmail.com

Isadora P. Fontes, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Aracaju, Aracaju, Sergipe, Brazil; imspfontes@gmail.com

Josimar Daniel Gomes, Anglo American Minério de Ferro Brasil S/A, Minas Gerais, Brazil; josimar.gomes@angloamerican.com

Frederico P. R. Gonçalves, Programa de Pós-graduação em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental, Instituto Federal de Minas Gerais, Bambuí, Minas Gerais, Brazil; fredericopahlm@gmail.com

Maurício Guerra, Parques Nacionales Naturales de Colombia, Parque Nacional Natural Amacayacu, Leticia, Colombia; guerramauricio@hotmail.com

Torbjørn Haugaasen, Faculty of Environmental Sciences and Natural Resource Management, Norwegian University of Life Sciences, Norway; torbjorn.haugaasen@nmbu.no

Stefanie Heiduck, Deutsches Primatenzentrum, Göttingen, Germany; SHeiduck@dpz.eu

Eckhard W. Heymann, Deutsches Primatenzentrum, Göttingen, Germany; eheyman@gwdg.de

Shannon Hodges, Department of Anthropology, Texas A&M University College Station, Texas, United States of America; rose1283@tamu.edu

Rosario Huashuayo-Llamocca, Proyecto Mono Tocón, Moyobamba, San Martín, Peru; r.huashuayo@monotocon.org

Leandro Jerusalinsky, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, João Pessoa, Brazil; ljerusalinsky@gmail.com

Carlos Benhur Kasper, Laboratório de Biologia de Mamíferos e Aves, Universidade Federal do Pampa, Campus de São Gabriel, São Gabriel, RS, Brazil; cbkasper@yahoo.com.br

Jenna Lawrence, Department of Ecology, Evolution, and Environmental Biology, Columbia University, New York, United States of America; j.lawrence@columbia.edu

Teresa Magdalena Lueffe, Deutsches Primatenzentrum, Göttingen, Germany; t.lueffe@stud.uni-goettingen.de

Karine G. D. Lopes, Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil; karine.galisteo@acad.pucrs.br

Jesús Martínez, Wildlife Conservation Society-Bolivia, La Paz, Bolivia; jmartinez@wcs.org

Fabiano R. de Melo, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Goiâna, *and* Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, Brazil; fabiano_melo@ufg.br

Mariluce Rezende Messias, Laboratório de Mastozoologia & Vertebrados Terrestres, Departamento de Biologia, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Brazil; messias.malu@gmail.com.

Mariana B. Nagy-Reis, Programa de Pós-graduação em Ecologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brazil; mariana.nbreis@gmail.com

Inés Nole, Facultad de Medicina Veterinaria, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, Peru; inesnole@hotmail.com

Filipa Paciência, Deutsches Primatenzentrum, Göttingen, Germany; fmdpaciencia@gmail.com

Erwin Palacios, Conservation International-Colombia, Bogota, Colombia; e.palacios@conservation.org

Alice Poirier, Department of Life Sciences, Anglia Ruskin University, Cambridge, UK; poirier.ac@gmail.com

Grasiela Porfírio, Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Brazil; grasi_porfirio@hotmail.com

Amy Porter, Department of Anthropology, University of California, Davis, CA, USA; amyporter@ucdavis.edu

Eluned Price, Durrell Wildlife Conservation Trust, Jersey, United Kingdom; Eluned.Price@durrell.org

Rodrigo C. Printes, Laboratório de Gestão Ambiental e Negociação de Conflitos, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, São Francisco de Paula, Brazil;

Erika P. Quintino, Laboratório de Primatologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; erika_estrela@yahoo.com.br

Evandro Amato Reis, Bicho do Mato Meio Ambiente, Belo Horizonte, MG, Brazil; evandroreis@bichodomato.net.br

Alessandro Rocha, Núcleo de Biodiversidade, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM, Brazil; le.carpediem.ar@gmail.com

Adriana Rodríguez, Conservation International Colombia, Bogotá D.C., Colombia; adrianarr@hotmail.com

Fábio Röhe, World Conservation Society Brazil, Manaus, Brazil; fabiorohe@gmail.com

Damián Rumiz, Fundación Simón I. Patiño, Santa Cruz de la Sierra, Bolivia; confauna@scbbs.net

Sam Shanee, Neotropical Primate Conservation UK, Manchester, United Kingdom; samshanee@gmail.com

Marina M. Santana, Departamento de Ecologia, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Sergipe, Brazil; marinamarquessantana@gmail.com

Eleonore Z. F. Setz, Departamento de Biologia Animal, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brazil; ezfsetz@gmail.com

Francisco Salatiel C. de Souza, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Universidade Federal do Acre, Acre, Brazil; salatielclemente@gmail.com

Wilson Spironello, Grupo de Pesquisa de Mamíferos da Amazônia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM, Brazil; wrspironello@gmail.com

Emérita R. Tirado Herrera, Universidad Nacional de la Amazonía Peruana, Iquitos, Peru; toconcolorado@gmail.com

Luana Vinhas, Departamento de Biologia, Universidade Católica do Salvador, Bahia, Brazil; luavmuniz@gmail.com

Kevina Vulinec, Department of Agriculture & Natural Resources, Delaware State University, Dover, United States of America; kvulinec@desu.edu

Robert B. Wallace, Wildlife Conservation Society Bolivia, La Paz, Bolivia; rwallace@wcs.org

Mrinalini Watsa, Department of Anthropology, Washington University in Saint Louis, United States of America; mwatsa@wustl.edu

Patricia C. Wright, Department of Anthropology, State University of New York at Stony Brook, Stone Brook, New York, United States of America; patricia.wright@ic.sunysb.edu

Robert J. Young, Department of Biology, University of Salford, Manchester, United Kingdom; R.J.Young@salford.ac.uk

Adrian A. Barnett, Grupo de Pesquisa de Mamíferos da Amazônia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, AM, Brazil *and* Centre for Research in Evolutionary Anthropology, Roehampton University, London, United Kingdom; adrian.barnett1.biology@gmail.com.

Correspondence author: J.P. Souza-Alves, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, 50670-901, Recife, Pernambuco, Brazil. Phone: +55 79 8129-8106. E-mail: *souzaalves1982@gmail.com*

Author Contributions: JPS-A and AAB conceived and designed the experiments. RRH and IM analyzed the data. JPS-A and AAB wrote the first draft of manuscript. All the authors revised the manuscript.

Acknowledgements

All authors acknowledge that they followed the laws of the countries where their research was conducted, and thank the numerous sources that funded, helped and supported the various research projects from which the data were compiled and analyzed. We are grateful the Joanna Setchell and two anonymous reviewers for the valuable consideration in the manuscript.

Supporting Information studies of Callicebinae (*Callicebus, Cheracebus* and *Plecturocebus*) analyzed in this review (Appendix S1) are available online.

Fig. 1A

Click here to access/download;Figure;Figure_1A.tiff

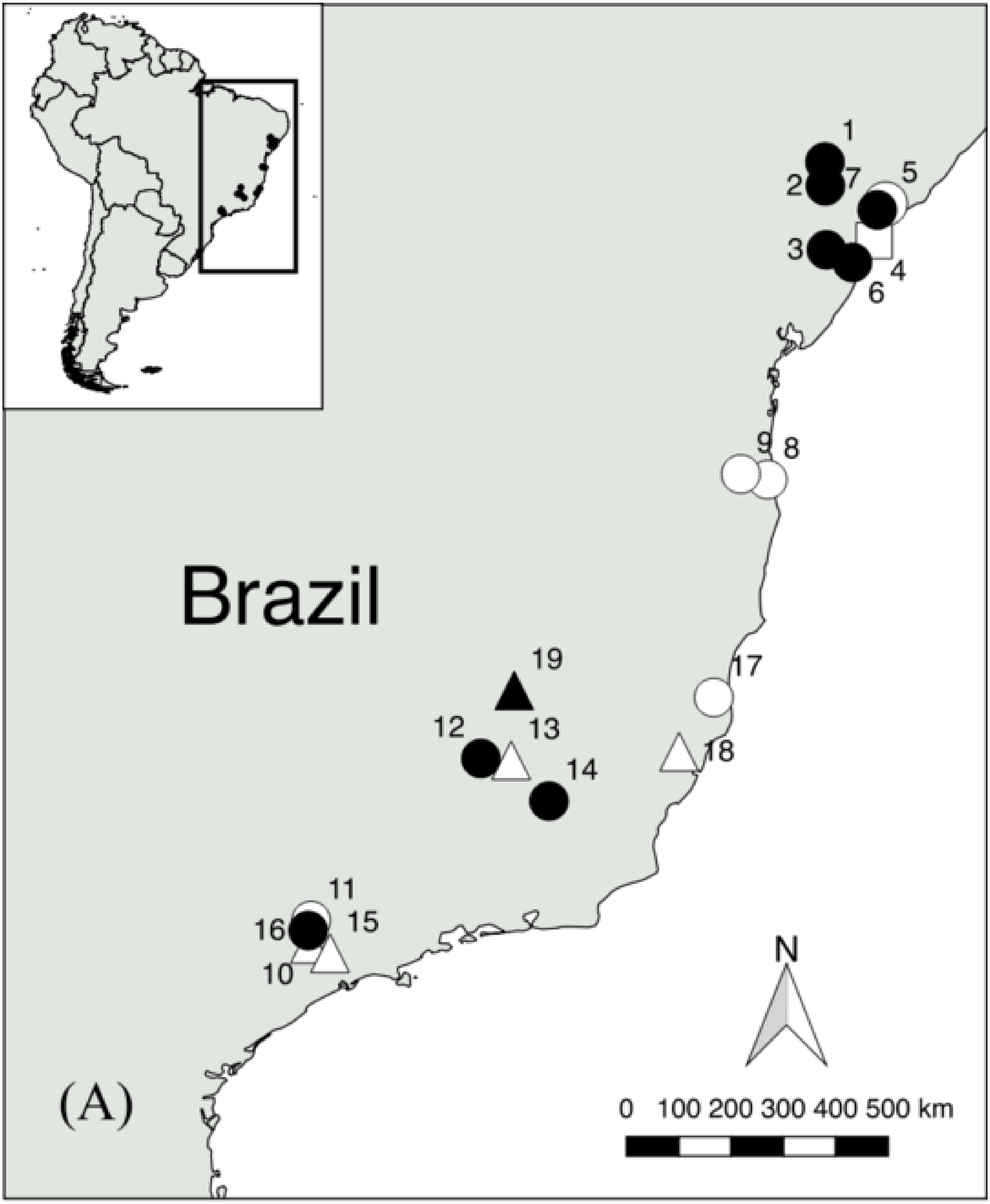


Fig. 1B

Click here to access/download;Figure;Figure _1B.tiff

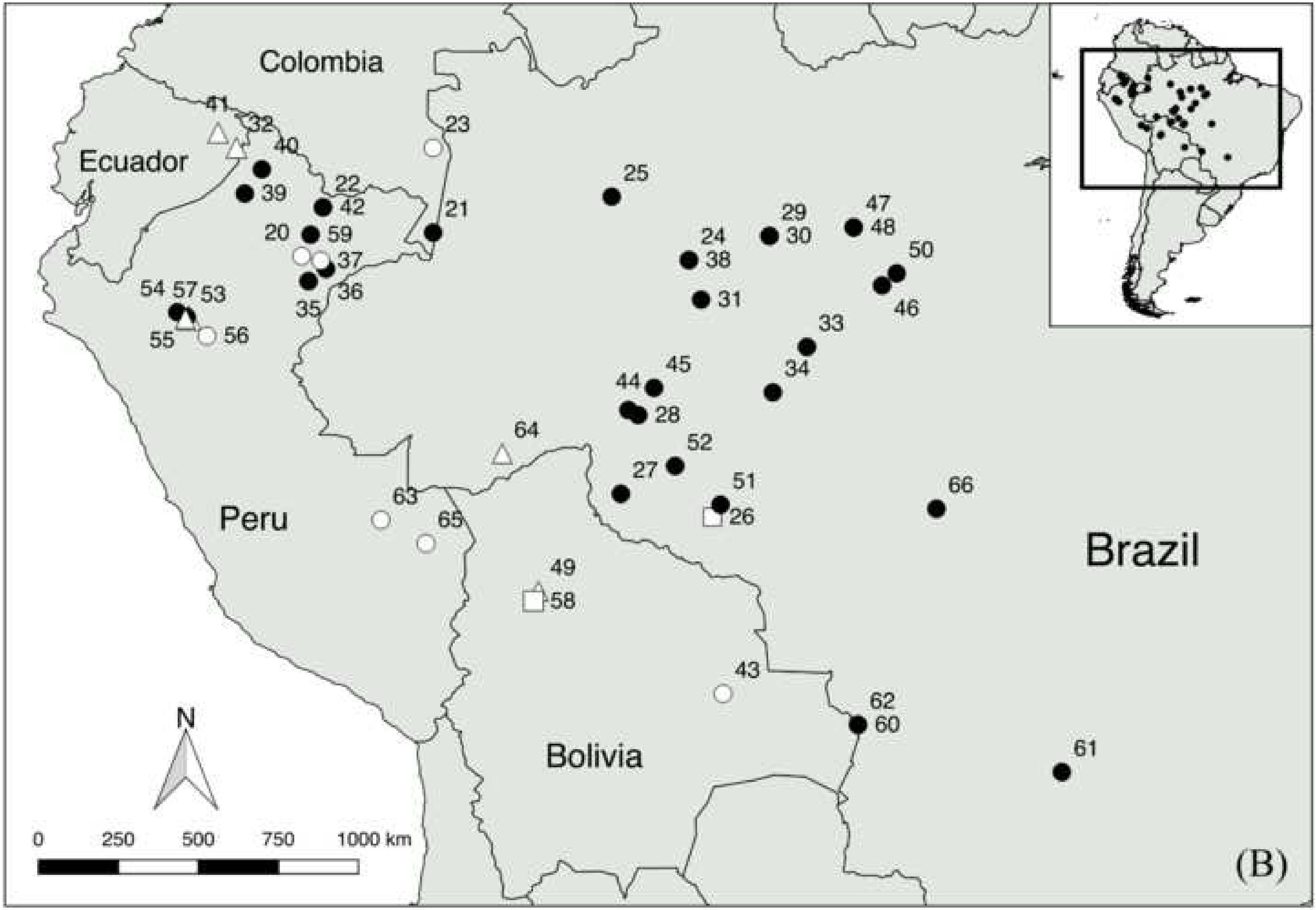
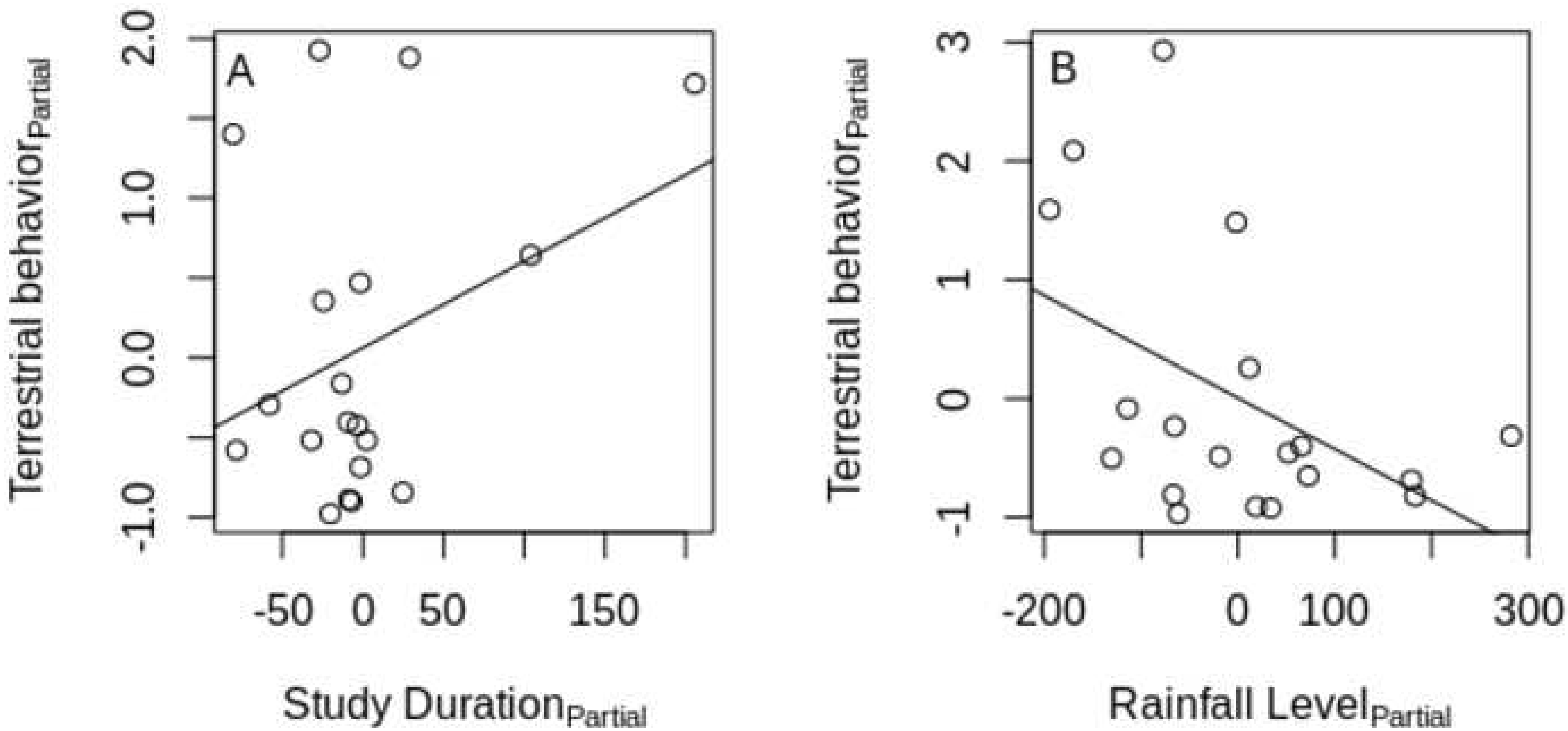


Fig. 2



A
B
Terrestrial behavior$_{Partial}$
-1.0
0.0
1.0
2.0
-50
0
50
150
Study Duration$_{Partial}$
-1
0
1
2
3
-200
0
100
300
Rainfall Level$_{Partial}$

Tables

Table 1. Ground use by Neotropical primates.

Behavior	Species	Reference
Accessing water sources	*Alouatta caraya*	Bicca-Marques (1992)
	Alouatta guariba clamitans	Almeida-Silva *et al*. (2005)
	Ateles spp.	Haugaasen, pers. obs.
	Brachyteles hypoxanthus	Mourthé *et al*. (2007)
	Callithrix flaviceps	Ferrari and Hilário (2012)
	Sapajus cay	Porfírio *et al*. (2017)
Visiting mineral licks	*Alouatta pigra*	Pozo-Montuy and Serio-Silva (2007)
	Alouatta seniculus	Link *et al*. (2011)
	Ateles spp.	Campbell *et al*. (2005); Link *et al*. (2011); Link and Di Fiore (2013)
	Lagothrix flavicauda	S. Shanee, pers. obs.
Exploiting ground-specific food resources	*Alouatta caraya*	Bicca-Marques *et al*. (2009)
	Alouatta pigra	Pozo-Montuy and Serio-Silva (2007)
	Cacajao ouakary	Barnett *et al*. (2012a)
	Cebus yuracus	S. Shanee, pers. obs.
	Plecturocebus torquatus	Kinzey (1977)
	Saguinus mystax and *Leontocebus nigrifrons*	Nadjafzadeh and Heymann (2008)
	Saimiri sciureus	Pinheiro *et al*. (2013)
	Sapajus apella	W.R. Spironello, pers. obs.
Crossing canopy gaps, roads or open areas between forest fragments	*Alouatta caraya*	Prates and Bicca-Marques (2008), G. Porfirio, pers. obs.
	Alouatta guariba clamitans	Aximoff and Vaz (2016); I. Mourthe, pers. obs.; J. C. Bicca-Marques, pers. obs.
	Alouatta macconnelli	I. Mourthe, pers. obs.

	Aotus azarae	M. Svensson and E. Fernandez-Duque, pers. comm.
	Aotus miconax	Shanee and Shanee (2011)
	Brachyteles hypoxanthus	Dib *et al.* (1997); Mourthé *et al*. (2007)
	Callithrix penicillata	I. Mourthé, pers. obs.
	Leontocebus illigeri	Soini (1987)
	Plecturocebus cupreus	Nadjafzadeh and Heymann (2008)
	Plecturocebus olallae	Martínez and Wallace (2013)
	Plecturocebus toppini	de Souza and Calouro (2018)
	Mico humeralifer	Barnett *et al*. (2015)
	Saguinus and *Leontocebus*	S. Shanee, pers. obs.
	Saguinus mystax pileatus	I. Mourthé, pers. obs.
Escaping from predators	*Cebus apella*	K. Vulinec, pers. obs.
	Chiropotes spp.	Barnett *et al*. (2012a,b)
Playing	*Brachyteles hypoxanthus*	Mourthé *et al*. (2007)
	Callithrix flaviceps	R. Hilário, pers. obs.
	Leontocebus weddelli	J.C. Bicca-Marques, pers. obs.
	Leontopithecus chrysomelas	C.B. Caselli, pers. obs.
	Saguinus fuscicollis	K. Vulinec, pers. obs.
	Sapajus apella	W.R. Spironello, pers. obs.

Table 2. Categories of behavioral activities performed by titi monkeys on the ground

Behavioral category	Description
Feeding/foraging	Eating/searching for any type of food
Moving/travelling	Local and/or regional locomotion, including navigation between local foraging sites or forest patches
Resting	Inactive
Social interactions	Intraspecific or interspecific agonistic, affiliative and play behaviors
Antipredator behavior	Jumping/descending to the ground to escape predators; hiding
Geophagy	Ingestion of soil not associated with the consumption of prey or plant items
Retrieving fallen infants	Rescue of an infant on the ground (accidental ground use)

Table 3. Number of records (percentages in parentheses) of behaviors performed on the ground by each titi monkey species. Systematic and opportunistic records are pooled here. Asterisks indicate categories whose frequencies differed significantly between *Plecturocebus* and *Callicebus* according to Chi-square tests.

	Number (%) of records of terrestrial activity						
Species	Feeding/ Foraging*	Moving/Travelling*	Resting	Social interactions	Antipredator behavior	Geophagy	Infant retrieval
Callicebus							
C. barbarabrownae	5 (62)	3 (38)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
C. coimbrai	92 (66)	30 (21)	6 (4)	7 (5)	1 (1)	0 (0)	4 (3)
C. melanochir	4 (21)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	13 (69)	2 (10)
C. nigrifrons	56 (39)	41 (28)	6 (4)	28 (19)	0 (0)	0 (0)	14 (10)
C. personatus	3 (14)	6 (29)	3 (14)	8 (38)	1 (5)	0 (0)	0 (0)
Total	**160 (48)**	**80 (24)**	**15 (4)**	**43 (13)**	**2 (1)**	**13 (4)**	**20 (6)**
Cheracebus							
C. lucifer	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (100)
C. lugens	1 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
C. purinus	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
C. torquatus	0 (0)	2 (67)	0 (0)	0 (0)	1 (33)	0 (0)	0 (0)
Total	**2 (33)**	**2 (33)**	**0 (0)**	**0 (0)**	**1 (17)**	**0 (0)**	**1 (17)**

Plecturocebus							
P. bernhardi	40 (43)	9 (10)	11 (12)	11 (12)	0 (0)	23 (24)	0 (0)
P. brunneus	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (100)	0 (0)	0 (0)
P. caligatus	2 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
P. caquetensis	20 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
P. cinerascens	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
P. cupreus	4 (57)	1 (14)	0 (0)	0 (0)	2 (29)	0 (0)	0 (0)
P. discolor	10 (30)	4 (12)	0 (0)	1 (3)	1 (3)	4 (12)	13 (40)
P. donacophilus	1 (50)	1 (50)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
P. dubius	0 (0)	1 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
P. hoffmannsi	4 (100)	1 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
P. modestus	0 (0)	26 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
P. moloch	0 (0)	1 (25)	1 (25)	1 (25)	0 (0)	0 (0)	1 (25)
P. oenanthe	22 (30)	18 (24)	0 (0)	21 (28)	0 (0)	3 (4)	10 (14)
P. olallae	0 (0)	109 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
P. ornatus	1 (50)	0 (0)	0 (0)	1 (50)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
P. pallescens	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
P. toppini	14 (33)	13 (31)	0 (0)	6 (14)	2 (5)	1 (2)	6 (14)

P. vieirai	3 (100)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Total	**121 (28)**	**184 (43)**	**12 (3)**	**41 (11)**	**6 (1)**	**31 (7)**	**30 (7)**

Table 4. Result of a full Generalized Linear Model relating terrestrial activity in callicebines with three predictive variables. Significant results are in bold.

Variables	Estimate ± SE	Significance
Study duration	0.0048 ± 0.0003	< **0.0001**
Rainfall	-0.0050 ± 0.0003	< **0.0001**
Forest height	0.0056 ± 0.0091	0.536

Supplemental file

Click here to access/download
Supplemental File
ESM_1.docx